

Minicurso

Cinema e Ensino de Biociências: a Comédia e a Ficção Científica como possibilidades

Lucia de La Rocque – Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz

Leda Glicério Mendonça – Departamento de Ensino de Graduação/Farmácia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro/Campus Realengo.

O uso de filmes está presente na educação há muito tempo, entretanto há discordâncias entre os primeiros registros do uso do cinema para o ensino. Em vários países da Europa a utilização do cinema na escola começou pelo ensino de História. Já em relação ao ensino de Ciências, que será nosso enfoque no presente minicurso, há relatos de que em alguns desses países já no início da década de 1910 foram utilizados filmes nas aulas dessa disciplina. No Brasil, embora o cinema educativo tenha sido debatido e defendido por muitos pedagogos cariocas, parece ter ocorrido um florescimento dessa prática em meados dos anos 70, provavelmente pela explosão do uso do vídeo cassete, fato que facilitou a utilização massificada dessa mídia. Muitas são as aplicações do cinema no ensino, mesmo assim, a maior parte dos autores alerta para o cuidado na aplicação da estratégia para que a prática não se configure apenas como um momento de entretenimento ou para preencher um tempo vago. É necessário que haja planejamento sistematizado e que o filme seja escolhido de maneira a suscitar as discussões necessárias. Embora muitos gêneros cinematográficos possam e tenham sido efetivamente utilizados no ensino de Ciências, como documentários, dramas, filmes de ação, de ficção científica e comédias, neste minicurso focalizaremos nos dois últimos. O uso de filmes de ficção científica tem sido amplamente documentado no ensino de Ciências, posto que o gênero constitui-se em terreno fértil para discussões de diversas ordens, partindo do desenvolvimento científico / tecnológico, com seus desafios éticos / filosóficos, até as mais intrincadas formas de representação de ser humano e sociedade. Já em relação às comédias, praticamente não há relatos de seu uso no ensino em geral e particularmente no de Ciências. No entanto, em nosso país em particular, desde a chamada Retomada, que teve início em 1995 com o longa-metragem Carlota Joaquina - A Princesa do Brasil, de Carla Camurati, uma comédia apoiada no episódio histórico da chegada da família Real Portuguesa, ao Brasil em 1808, as grandes bilheterias brasileiras têm ficado com as comédias. Essa constatação nos levou a investigar e aprovar a aplicação desse gênero em disciplinas ligadas à área das Ciências consideradas particularmente áridas pelos alunos. Esperamos, com o enfoque em um gênero já bastante utilizado e em um outro menos trabalhado, trazer à tona as ricas possibilidades educativas que a sétima arte pode oferecer ao ensino das Biociências.